

RESUMO - TEMA GERAL: SUB-TEMA 2: PATRIMÔNIO URBANO,  
PAISAGENS CULTURAIS E MEIO-AMBIENTE (2.1. CONSERVAÇÃO  
URBANA 2.2. PAISAGENS CULTURAIS 2.3. ROTAS CULTURAIS 2.4.  
TURISMO CULTURAL 2.5. ENERGIA E SUSTENTABILIDADE)

**MUSEUS DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR: IMPACTOS DO  
PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA DÉCADA DE 1990**

*Ana Veronica Cook Fernandes (avcfernandes@hotmail.com)*

O Centro Histórico de Salvador foi palco de uma importante intervenção na década de 1990, calcada no turismo cultural. Os impactos do Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador – PR-CHS (1992-1999) foram especialmente sentidos até a segunda metade da década seguinte, mas as consequências da política de intervenção adotada são vivenciadas até os dias atuais. Conforme as informações do cadastro das instituições museológicas nacionais, acessadas através da plataforma digital museusbr, do Instituto Brasileiro de Museus, são deste período mais da metade das instituições museológicas hoje em atividade na cidade, e mais de um terço delas está no Centro Histórico. Curiosamente, ainda que implantadas a reboque de um investimento com foco no turismo, dados extraídos do Formulário de Visitação Anual compilado pelo Ibram em 2017 apontam que nenhuma das três instituições hoje mais visitadas de Salvador está situada neste bairro. O presente trabalho evidencia algumas características do PR-CHS que acreditamos tiveram influência na configuração do Centro Histórico como espaço urbano relativamente frágil para enfrentar o cenário de crise econômica e de segurança pública que caracterizou o Brasil nos últimos anos, impactando,

por fim, as instituições museológicas lá implantadas. Em primeiro lugar, apontamos a exclusão de habitações do planejamento de uso do solo da região do Pelourinho e seu entorno mais imediato, que resultou na redução de mais da metade da população residente no bairro, tornando-o o 9º bairro menos populoso da cidade (de um total de 163), conforme dados contidos em estudo da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. A redução da população residente foi também observada em bairros vizinhos ao Centro Histórico, comprometendo o potencial de frequência das instituições museológicas por moradores da região. Em segundo lugar, o foco acentuado no turismo cultural e no comércio e serviços para consumo relacionado ao turismo e ao lazer resultou na mudança no perfil do público circulante no bairro (SANT'ANNA, 2003), composto em grande parte por visitantes ocasionais que não correspondiam, em geral, a um público regular para os museus do Centro Histórico. Por fim, destacamos a política adotada de manutenção física e animação cultural do bairro financiada, quase que exclusivamente, pelo poder público. No que concerne aos museus, o principal impacto desta última característica do PR-CHS é a correlação entre a frequência de visitantes e a atratividade de público ao bairro (e não só ao próprio museu), sujeita a grandes variações conforme as opções de investimento das verbas públicas feitas pelos governantes em exercício.